

UM GOVERNO NO FIM

por Mário Soares

O Sábado passado foi um dia muito difícil para o Governo, tanto para o Primeiro-Ministro, Passos Coelho, como para o seu Vice, Paulo Portas. Passaram o dia e uma parte da noite, até às três da manhã de Domingo, com os Ministros de parte a parte, ao que parece, a discutir o Orçamento de Estado para 2015, a questão dos impostos e porventura o futuro próximo.

Todos os portugueses, com um mínimo de conhecimento, sabem que este Governo está no fim e completamente paralisado há meses. Nada funciona. E o Primeiro-Ministro - que é quem manda - embora obediente à Troika e à austeridade, cada dia diz uma coisa e o seu contrário.

Os Ministros, os que lhe são fiéis, obedecem, mas os que dependem de Paulo Portas, fazem o que podem para lhe fugir. Trata-se de uma Coligação que não se entende e cujos líderes se hostilizam...

A verdade é que toda a gente sabe que o Governo destruiu completamente Portugal, vendeu aos estrangeiros - e principalmente aos chineses - tudo quanto quiseram e ninguém sabe para onde foi o dinheiro.

O Governo não respeita a Constituição da República, destruiu o Estado Social, não ouve os Sindicatos.

A maioria dos seus Ministros só faz o que não deve, como a Ministra da Justiça, que ultrapassando o memorando da Troika fechou Tribunais e tem vindo a desconsiderar juizes e advogados.

Do mesmo modo, o Ministro da Educação que ignora o que é ser professor e os desconsidera como aos alunos e às suas Mães e Pais.

O Ministro da Defesa, que desconsidera em permanência as Forças Armadas, faz o mesmo.

O próprio Ministro da Saúde também destruiu o Serviço Nacional de Saúde, por falta de médicos, enfermeiros e medicamentos. E a Ministra da Agricultura e do Mar, sempre tão calada, ignora o que deve fazer. Para só falar de alguns Ministros...

Portugal hoje é um País destruído. E sofre do que se passa na União Europeia. É certo que neste momento os antigos dirigentes responsáveis estão a terminar as suas funções. E serão substituídos por outros que espero venham a ser bem melhores. A austeridade tem de ser banida de todos os Estados. A Alemanha da Senhora Merkel entrou num período de estagnação e decadência. O que afecta a União Europeia se não mudar de rumo, como julgo que está a acontecer.

A maior parte dos grandes cientistas foi obrigada a emigrar, bem como intelectuais, escritores e artistas. Até os jovens mais dotados têm ido para outros países. A maior parte do interior português está a ficar despovoada e desertificada. E o litoral, embora mais povoado, tem gente que vive com muita pobreza. Como é natural a maior parte das lojas, de toda a natureza, estão a fechar. E a classe média a desaparecer.

As manifestações contra este Governo repetem-se com frequência. Muito poucas pessoas, mesmo as mais ricas, já o não podem ver. Por isso este Governo está no fim bem como os seus líderes. E se houvesse bom senso deviam deixar Portugal, quanto antes, para que não venham a ser presos e julgados.

É certo que Passos Coelho tem um protector que sempre lhe tem valido: o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva. Mas não seria útil para o próprio Presidente, que está quase no fim

do seu mandato, provocar eleições quanto antes? Sendo certo que o Governo as vai perder estrondosamente?

X

Permitam-me que registe a conversa com que me honrou o ilustre jornalista americano David Andelman, ex-presidente do Overseas Press Club e actual editor do World Policy Journal of America. Veio a Portugal, como me disse, porque queria falar comigo sobre a crise que atingiu Portugal e a Europa. Foi uma longa conversa que me fez reflectir e me deu muito conhecimento e prazer.

X

Faleceu subitamente em Milão (Itália) o jornalista da SIC, Fernando de Sousa. Conheci-o bem e tornámo-nos amigos quando fui deputado em Bruxelas e Estrasburgo. Nunca deixávamos de conversar e aprendi muito com ele. Morreu novo e em paz.

Lisboa, 14 de Outubro de 2014